

intraoperatória de sangue) afim de observar sua eficácia em cirurgias de fratura de femur, tendo em vista que o mesmo já é utilizado em demais procedimentos na ortopedia.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.638>

637

ANÁLISE DOS GRUPOS SANGUÍNEOS ABO E RH(D) EM PACIENTES COM COVID-19 QUE NECESSITARAM DE TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA

B.A. Machado^a, A.G. Wagner^b, F.M. Carlotto^b, M.M.P.D. Santos^b, E.G. Nunes^a, C.M. Wink^a, F.T. Martins^a, J.S. Palaoro^a, L.B. Dagostini^a, C.S.R. Araujo^a

^a Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), Passo Fundo, RS, Brasil

^b Faculdade de Medicina, Universidade de Passo Fundo (UPF), Passo Fundo, RS, Brasil

Objetivos: A disseminação rápida e global do novo SARS-CoV-2 tornou a identificação de fatores de risco uma prioridade nas políticas públicas. Já foram estabelecidos alguns destes riscos como idade, sexo, diversas doenças crônicas e alterações laboratoriais (SCHI et al., 2020). A associação de grupo sanguíneo e doenças deve sempre ser cautelosamente investigada porque a frequência de grupos sanguíneos varia entre as populações. Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar os grupos sanguíneos ABO/Rh(D), sexo e idade dos pacientes com diagnóstico de COVID-19 em um hospital de referência, bem como a necessidade transfusional desses indivíduos. **Material e métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo com análise de prontuário eletrônico no sistema Tasy e banco de dados no sistema e-Delphyn do Serviço de Hemoterapia do Hospital São Vicente de Paulo, no município de Passo Fundo/RS. Foram incluídos no estudo pacientes com diagnóstico confirmado de COVID-19 por método de PCR que necessitaram de transfusão de hemocomponentes no período de março a julho de 2020. **Resultados:** Foram identificados no período estudado 1202 pacientes positivos para coronavírus na instituição e destes 53 (4,5%) necessitaram de transfusão de hemocomponentes, sendo 28 (52,8%) do sexo masculino e 25 (47,2%) do sexo feminino. A média de idade foi de 65 anos ($\pm 15,4$). Quanto à classificação ABO/Rh(D), 21 (39,6%) eram do grupo sanguíneo A Rh(D) positivo, 20 (37,7%) O Rh(D) positivo, 4 (7,5%) A Rh(D) negativo, 3 (5,7%) AB Rh(D) positivo, 3 (5,7%) O Rh(D) negativo, 1 (1,8%) AB Rh(D) negativo e 1 (1,8%) paciente B Rh(D) positivo. A média de transfusões de concentrado de hemácias foi de 3,75 unidades por paciente ($\pm 2,7$), de plasma fresco congelado foi de 4,82 unidades ($\pm 2,6$) e somente um paciente precisou transfundir crioprecipitado. **Discussão:** Estudos previamente publicados relataram uma possível associação entre o tipo sanguíneo A e um maior risco de infecção e mortalidade por COVID-19, enquanto os tipos O e B foram associados a um menor risco (ZHAO et al., 2020). Encontramos heterogeneidade na distribuição de grupos sanguíneos, sendo que o tipo A Rh(D) positivo foi o mais prevalente entre os pacientes do estudo, corroborando com resultados previamente publicados por outros autores. Nossa

população é composta em sua maioria por descendentes europeus, sendo assim há uma prevalência de indivíduos do grupo O Rh(D) positivo em torno de 40%, apesar disso na população avaliada neste estudo houve uma prevalência de indivíduos do grupo A Rh(D) positivo. Quanto a distribuição por sexo os estudos mostram um maior número de indivíduos do sexo masculino (SCHI et al., 2020) de encontro com nosso estudo. **Conclusão:** Não há como afirmar a associação do grupo sanguíneo A positivo com COVID-19 sem resultados cientificamente comprovados em diferentes populações. É importante ressaltar que mesmo vivendo um momento de pandemia, há necessidade de se manter os estoques de hemocomponentes adequados, para atender a demanda já existente e a necessidade transfusional até mesmo para os pacientes acometidos pela COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2020.10.639>

638

ANÁLISE DOS INCIDENTES TRANSFUSIONAIS EM RECEPTORES DE HEMOCOMPONENTES DE CURITIBA E REGIÃO METROPOLITANA

A.L. Rosa^a, A.N.A. Buchmann^b, L.M.L. Richter^b, A.M.B. Machado^b, S.T. Stingham^b

^a Pós-Graduação, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Ponta Grossa, PR, Brasil

^b Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná (HEMEPAR), Curitiba, PR, Brasil

Objetivos: A prevalência/incidência real dos incidentes transfusionais, no Brasil, não é totalmente conhecida, sejam esses incidentes de má indicação e uso dos componentes sanguíneos ou de uma falha no processo do ciclo do sangue. O estudo foi realizado com o objetivo de investigar as notificações de ocorrências de incidentes transfusionais a fim de que se possa delinear as principais causas e características dos indivíduos. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal retrospectivo quantitativo, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2018, no HemePar, em Curitiba, no Paraná. Realizou-se a análise das fichas de Investigação de Reações Transfusionais de todos os pacientes de Curitiba e Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Para análise estatística, foi utilizada ferramentas de testes de correlação para verificar se há relação estatística entre os dados coletados. **Resultados:** Foram analisadas 249 ocorrências, com 53,4% do gênero feminino, e 46,6% do gênero masculino. A maior frequência dos hemocomponentes transfundidos total ou parcialmente foi de concentrado de hemácias (75,8%). Todas as notificações foram de reações transfusionais imediatas, com maior frequência de reação febril não hemolítica leve (48,8%), e reações alérgicas leve (24,8%) e moderada (10,5%). Os resultados dos testes de correlação demonstraram que não houve diferença estatisticamente significativa entre o tipo de reação transfusional ou o histórico transfusional versus idade do receptor, doença diagnóstica, indicação de transfusão e manifestações clínicas ($p > 0,05$). Contudo, foi observado correlação entre o tipo de reação transfusional comparado com o tipo de hemocom-